

Pauta da 11ª Reunião Ordinária Plenária – 2025

Data: 28 de maio de 2025

I - Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

II-Informes;

III - Ordem do dia: BNCC da computação, a implementação do currículo de tecnologia e inovação.

IV - Palavra facultada.

Ata da 11ª Reunião Ordinária Plenária

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, na Sede do Conselho Municipal de Educação do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 141 – Santo Amaro, às onze horas e cinco minutos, realizou-se a décima primeira reunião ordinária plenária. Presentes os conselheiros: Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Wallace Melo Gonçalves Barbosa, vice-presidente; Ana Rafaela Ávila de Souza; Fernando José Felix da Silva; Francisco Soares de Santana; Glaydson Alves Santiago; Josineide Antônia da Silva Melo; Luiz Carlos Arcelino; Neuza Maria Pontes de Mendonça; Pedro Henrique Wanderley Silva e Rosangela Maria da Conceição Santos. Justificada a ausência do conselheiro Marcelo Augusto Dantas, por motivos de saúde e dos conselheiros, Maria Auxiliadora Leal Campos, Ozanira Maria Pereira Gomes da Silva e Socorro Barros de Aquino, por motivos profissionais. A presidente iniciou a sessão, cumprimentou os presentes e autorizou a leitura da ata da quinta reunião extraordinária, a qual foi aprovada sem alterações. apresentou o convidado e solicitou que ele falasse, entre outros assuntos, sobre as atribuições da instituição, a merenda nas escolas, a relação do CAE com a Secretaria de Educação (SEDUC) e a dinâmica das visitas às escolas. O senhor Oscar agradeceu a oportunidade e fez uma explanação com slides mostrando a sede do CAE, imagens da estrutura, dos conselheiros membros e de algumas escolas visitadas. Iniciou a sua fala dizendo que o colegiado é muito comprometido, que recebe todo apoio da SEDUC para realizar as atividades de fiscalização e acompanhamento das merendas e que está sempre inovando para melhor atender. Pontuou que o Conselho é composto por 05

segmentos: Poder Executivo, Sociedade Civil, Pais de alunos, Alunos e Professores. Na sequência, foi dada oportunidade para que os conselheiros pudessem fazer as suas considerações. O vice-presidente Wallace quis saber como está, atualmente, a imagem do órgão no exercício de sua função fiscalizadora, e se é bem recebido na comunidade escolar, uma vez que, em tempos passados, as escolas não viam com bons olhos as visitas do CAE. O senhor Oscar respondeu que, atualmente, a situação melhorou bastante e que houve um grande avanço, visto que existem duas empresas de alimentação que prestam serviço à SEDUC, e por meio de negociações com elas, foi possível garantir que a RC Nutri, contratasse as merendeiras por CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. A General Gold ainda continua com o contrato intermitente. Pontuou que atualmente existem 450 escolas parceiras e conseguiram visitar 330. A conselheira Josineide elogiou a atuação do CAE, que o órgão está tendo um grande avanço nas visitas. O conselheiro Pedro destacou a importância de se ter um nutricionista escolar, como conselheiro do CME. Ele acredita que esse profissional seria uma ponte entre o Conselho e a GEAL, pois traria contribuições da Sociedade Civil, além de sanar as dúvidas dos conselheiros. Por fim, mencionou a seriedade e o comprometimento nos trabalhos conduzidos pelo CAE. O conselheiro Wallace quis saber quais são os principais problemas que o CAE tem enfrentado na Rede, algumas de suas experiências exitosas e por último, uma pergunta que repercute bastante: se os funcionários podem ou não comer da merenda. O Sr. Oscar, primeiramente, parabenizou as escolas pelo cuidados com o acondicionamento dos alimentos e explicou que, a geladeira que fica na cozinha é para guardar apenas as merendas. No entanto, como as unidades escolares não possuem geladeiras exclusivas para os servidores, muitos desejam utilizar a mesma geladeira destinada à merenda para guardar seus alimentos. Entretanto, foi explicado que isso representa um risco, pois o manuseio de alimentos com recipientes sem a devida higienização pode comprometer a segurança da merenda escolar. Para evitar esse tipo de descontrole, a nutricionista orientou que fosse reservado um espaço específico para os servidores e disponibilizou sacos apropriados para o armazenamento dos alimentos. Em relação a quem pode comer as merendas, informou que são destinadas exclusivamente aos alunos. No entanto, as merendeiras também têm direito à alimentação, uma vez que esse benefício é descontado de seus salários, em valor correspondente. O conselheiro Pedro elogiou a escola Miguel Arraes, em Roda de Fogo, que é referência para muitos restaurantes pelo cuidado que tem com a alimentação. O conselheiro Glaydson parabenizou o CAE e quem gerencia toda a alimentação escolar, em especial a senhora

Sinara. Completou que, na Rede, são oferecidas mais de 300 mil refeições por dia, é um trabalho gigantesco para manter essa mesma qualidade em diferentes lugares e, ainda assim, não existe no Brasil nenhum restaurante que possa servir essa quantidade de refeições. A presidente concordou com a referência feita à escola e também destacou o importante realizado pelo CAE. Reconheceu que, ao longo dos vinte e três anos na Rede, pôde constatar a evolução alcançada. O senhor Oscar encerrou a sua participação e agradeceu a todos pela colaboração. Na sequência, a presidente em consenso com os conselheiros presentes, agendou a pauta sobre “ quais unidades escolares precisam de formação sobre as funções dos ADIs” para o dia 18 de junho. **Informes.** O conselheiro Wallace manifestou pesar pelo falecimento do ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica, cuja trajetória foi marcada por princípios humanistas e uma agenda progressista. O conselheiro Luiz Carlos falou sobre a audiência com o Ministério Público, ocasião em que participou representando o CME. Afirmou que o debate teve como foco a inclusão e considerou a temática muito interessante, assim como a forma como o assunto foi conduzido. Lamentou, contudo, a baixa representatividade das escolas privadas, o que, em sua opinião, comprometeu o caráter democrático da discussão. Sugeriu que futuras audiências tenham a participação de professores, para que possam abordar questões relacionadas à saúde mental da categoria. O vice-presidente Wallace afirmou que a discussão sobre os desafios da educação inclusiva é extremamente complexa. No setor privado, professores, auxiliares e o corpo docente em geral enfrentam jornadas de trabalho extensas em razão das demandas de inclusão. Uma das consequências tem sido o adoecimento e o esgotamento mental, já que, diante da diversidade dos alunos, esses profissionais muitas vezes precisam elaborar de quatro a seis avaliações em um mesmo período. Ele pontuou que vivemos a era da inclusão, mas, infelizmente, as dores dos profissionais da educação e das famílias ainda não estão sendo ouvidas. Ressaltou, por fim, que aprendeu muito com os pontos abordados durante a audiência. Com relação a segunda audiência sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), informou que foi uma discussão bem calorosa, vários segmentos da educação estiveram presentes. O professor Horácio Reis fez uma explicação sobre a tramitação do PNE, os eixos da educação e os novos desafios com relação ao desenvolvimento do Brasil. Como todo plano de educação, teve também muita disputa ideológica, cada um defendendo seu ponto de vista. Na sua opinião foi muito bom o debate. A conselheira Neuza achou a temática extremamente importante, porém o momento serviu de palco político para todos que estavam à mesa. Na sua opinião, toda a discussão não vai dar em nada. A

conselheira destacou que a melhor fala foi a de Celinha, ela que foi a provocadora do debate em uma perspectiva técnica, coerente de quem entende e sabe do que está falando. A conselheira Auxiliadora destacou mais uma vez a morte do ex-presidente do Uruguai. Frisou que foram muitos os ensinamentos que deixou, principalmente para os que são da educação. Pontuou que o Uruguai é a Suíça da América do Sul, e que é impressionante a quantidade de crianças visitando os pontos turísticos e a área de ciência que tem um destaque muito grande. Um país que não é rico, mas que tem o índice de Desenvolvimento Humano(IDH) altíssimo porque investiu na educação. Sobre a audiência disse que poderia ter sido melhor, principalmente pela condução de Celinha que desenvolve um trabalho sério. A fala da Secretaria de Educação soube sair de forma tangente, parecia que nada estava acontecendo. Sobre os conflitos, foram boas as questões colocadas, mas, infelizmente, foram com interesses restritos. Acredita que poderia ter sido melhor. O conselheiro Francisco informou sobre o Encontro Nordeste 1, Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para Educação Infantil, Desafios e Perspectivas, que acontecerá nos dias 29 e 30 de maio. Pontuou que seria muito importante a participação dos conselheiros. A inscrição será gratuita. A presidente informou sobre a audiência pública que acontecerá no dia 28 de maio, na sede do Colégio Salesiano. A pauta será sobre a Educação Especial na Rede Municipal de Ensino do Recife. A presidente perguntou quem poderia comparecer, pois ela não irá devido ao convite, para outro evento, feito pelo NAP em que ela será homenageada. Na sequência, Houve a votação de 01 processo de credenciamento, a saber: **Instituto de Desenvolvimento Social e Cultural, processo nº 02/23**, a relatora Socorro Aquino foi favorável ao credenciamento, e os demais conselheiros seguiram o voto. Nada mais havendo a tratar a presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Maria Cellyanne Cosme, secretária desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim assinada e pelos demais conselheiros presentes.